



Recebido em:  
06/08/2017  
Aprovado em:  
06/08/2017  
Editor Respo.: Veleida  
Anahi  
Bernard Charlort  
Método de Avaliação:  
Double Blind Review  
E-ISSN:1982-3657  
Doi:

## **NACIONALISMO E EDUCAÇÃO EM SÍLVIO ROMERO**

LUZIANE DOS SANTOS

EIXO: 19. EDUCAÇÃO E ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

### **Resumo**

Considerando-se o estudo se justifica pela importância do autor na construção da identidade brasileira, atuando na Geração 1870, penso que estudo das obras se torna mais relevante quando encontramos em Sílvio Romero um autor sergipano. Desta forma objetiva-se compreender a formação da identidade Brasileira e as ideias de educação na obra de Sílvio Romero "História da literatura brasileira"(1888). Para tanto, como procedimento metodológico trazemos a operação histórica de análise de fonte, desenvolvendo uma relação com a metodologia de histórias dos intelectuais a partir do que orientou Magalhães e Barreto (2016) fazendo uma ponte com o método indiciário proposto pelo historiador italiano Carlo Ginzburg (1991). Partimos da ideia que para compreender o sujeito e sua obra é necessário devolvemos ambos ao seu tempo e lugar. Portanto como a pesquisa segue em andamento os resultados conclusivos ainda não chegaram ao final.

### **Palavras- chaves**

Sílvio Romero; literatura; nacionalismo

### **Abstract**

Considering the study is justified by the author's importance in the construction of the Brazilian identity, acting in the Generation 1870, I think that study of works becomes more relevant when we find in Sílvio Romero a Sergipe author. In this way the objective is to understand the formation of the Brazilian identity and the ideas of education in the work of Sílvio Romero "History of Brazilian Literature" (1888). To this end, as a methodological procedure we bring the historical operation of source analysis, developing a relationship with the methodology of stories of the intellectuals from which guided Magalhães and Barreto (2016) bridging the method proposed by the Italian historian Carlo Ginzburg (1991). We start from the idea that to understand the subject and his work is necessary we return both to his time and place. Therefore, as the research continues, the conclusive results have not yet reached the end.

### **Keywords:**

**Sílvio Romero; literature; nationalism**

## **INTRODUÇÃO**

(...) sem ideal e sem tradições impossíveis é formar-se um povo; sem poesia

e sem história não pode haver literatura; poetas e historiadores são os sacerdotes ativos e oficiantes da alma de uma nacionalidade. (ROMERO, p. 239).

As palavras de Romero, em sua obra “História da literatura brasileira” (1888) nos servem de inspiração para pensar essa investigação, que se propõe compreender a formação da identidade Brasileira e as ideias de educação nas obras de Sílvio Romero. Trata-se de um historiador da literatura brasileira, escritor brasileiro da geração de 1870, foi estudante da Faculdade de Direito do Recife escreveu nos jornais e publicou diversas obras entre elas a obra qual tomo como fonte para realizar esta pesquisa “História da Literatura Brasileira” publicada em de 1888, dividida em dois volumes. Trata-se de uma obra em que o autor apresentou suas ideias sobre o atraso do povo brasileiro, retrata seu ponto de vista racial, realizando uma crítica ao lugar do índio. A obra é uma introdução ao estudo da sociedade da cultura brasileira.

Sílvio Vasconcelos da Silveira Ramos Romero nasceu na vila de Lagarto, província de Sergipe em 1851, e morreu em 1914, iniciou seus estudos em sua cidade natal, após torna-se bacharel em direito em 1873, foi promotor da cidade de Estância-SE. Em 1875 foi deputado provincial, foi juiz municipal e de órfãos em Parati na província de Rio de Janeiro, lecionou por 30 anos no Pedro II, fundador e professor e da faculdade de livre direito e da Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais, do Rio de Janeiro e da Faculdade Livre de Direito de Juiz de Fora, eleito deputado federal em 1900, participou da fundação da Academia Brasileira de Letras, foi membro do Instituto Histórico Geográfico Brasileiro.

Com essa pesquisa objetiva-se compreender a formação da identidade Brasileira e as ideias de educação na obra de Sílvio Romero “História da literatura brasileira”(1888). Para formulação do nosso problema de pesquisa, partimos dos pressupostos que Sílvio Romero foi um intelectual importante e polêmico que em seus escritos versavam sobre a identidade brasileira e a civilização, e conseqüentemente a educação, pois é impossível pensar em civilizar uma nação sem educação, mediante o exposto. Para iniciar essa pesquisa, levantamos algumas interrogações: Como se deu o processo de formação da identidade Brasileira e as ideias de educação na obra de Sílvio Romero “História da literatura brasileira” (1888) Quais as referências sobre a formação da identidade Brasileira e as ideias de educação, em meados do século XIX Como se desdobrou as ideias e projetos de Brasil na obra de Silvio Romero tendo em vista a formação do autor Como Sílvio Romero discutiu na sua obra a construção da identidade nacional e a educação

O estudo se justifica pela importância do autor na construção da identidade brasileira, atuando na Geração 1870 que contou com a participação de escritores como Graça Aranha, Capistrano de Abreu, dentre outros, que discutiram diversas ideias que versavam sobre a formação da identidade brasileira. Vale ressaltar que alguns intelectuais da geração de 1870, discutiram que os aspectos civilizatórios apenas teriam início com processo de branqueamento da população brasileira, penso que estudo das obras se torna mais relevante quando encontramos em Sílvio Romero um autor sergipano:

Juntamente com o escritor sergipano e mulato Tobias Barreto (possivelmente uma das mais importantes referências para Sílvio), Romero fundou em torno da Faculdade de Direito do Recife, a *Escola do Recife*, rivalizando com os grupos e as panelas literárias cariocas. Defendeu arduamente a cultura de sua província, o *Parnaso Sergipano*, vendo nela originalidade em detrimento da macaqueação dos francesismos que chegavam da Corte. Nada de imitação de idéias e de costumes, clamava Sílvio, tudo por um Brasil real, sem ilusão, sem a mania de passar por aquilo que não somos. Guerreou políticos e escritores que se preocupavam, segundo ele, apenas com a vaidade, esquecendo-se do país, o *Brasil Social* é que merecia todas as atenções (COSTA FIHO, 2013, p. 16).

Tal comentário discorre sobre o posicionamento de Silvio Romero frente às ideologias que circulavam naquele momento, entre elas as cópias das ideias europeias que chagavam ao Brasil vindas da corte, o autor privilegiava traços dos costumes brasileiros, militando contra apropriações da literatura europeia.

Para esclarecer sobre o recorte temporal dessa pesquisa, delimitamos o marco temporal que compreende o ano de 1873, ano de sua saída da Faculdade de Direito de Recife e 1888, ano de publicação da “História da Literatura Brasileira”. partimos da ideia que para compreender o sujeito e sua obra é necessário devolvemos ambos ao seu

tempo e lugar.

Após a proclamação da independência do Brasil em 1822, através da Lei Imperial de 11 de agosto de 1827, foi criada a Academia de Direito em São Paulo e Olinda (transferida para Recife em 1854), esse curso desenvolveu um papel importante para a construção do Estado nacional, bem como para compor uma estratégia de legitimação da independência do país. (SANTOS, 2015)

A pesquisa se insere no campo de pesquisa da História da Educação pela relação do autor Sílvio Romero, ter sido estudante da Faculdade de Direito de Recife, participado da construção do projeto de Brasil, mediante sua atuação na educação como professor e suas contribuições com instituições de ensino. Segundo Nascimento (2003) a experiência de Sílvio Romero como professor foi alcançada no Colégio Pedro II, em 1882, neste momento privilegiou: “os estudos em educação a partir das questões de filosofia e do ensino secundário. Defendeu o ensino de disciplinas como Psicologia, Metafísica, Ontologia e História da Filosofia, deste modo são importantes apreender como o autor pensou a educação através da sua atuação.” (NASCIMENTO 2003, p. 2).

## ENTENDENDO O AUTOR

É importante situar alguns trabalhos que tomam as obras de Sílvio Romero como fonte de pesquisa no campo da História da Educação. A pesquisadora Cristiane Vitória de Souza em sua dissertação de mestrado intitulada “As leituras pedagógicas de Sílvio Romero”, apresentada na Universidade Federal de Sergipe – UFS, em 2006, com o objetivo de analisar as leituras pedagógicas empreendidas por Sílvio Romero. O autor traça um perfil da biblioteca pedagógica tentando compreender como o autor se apropriou das leituras de Herbert Spence, Edmond Demolins, Paul Rousiers, Henri de Tourville, Vacher. A pesquisadora utilizou como fonte a biblioteca especialmente a biblioteca pedagógica do autor, as obras que eles escreveu, as cartas enviadas, a literatura de época e a literatura sobre a época.

Destacamos outra produção do pesquisador Cicero João da Costa Filho, em sua tese de doutorado intitulada “No limiar das raças: Sílvio Romero (1870-1914)”, defendida em 2013, na Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo – USP. O pesquisador elegeu com objetivo analisar e interpretar a literatura brasileira do escritor ligado ao campo explicativo de raças no momento de redefinição do Brasil “passado” ao novo Brasil almejado pelas elites econômicas, políticas e intelectuais. O autor aborda as questões raciais, utilizando autores que abordam as questões de determinismo racial e evolucionismo.

Ainda sobre a utilização das obras de Sílvio Romero trazemos o pesquisador Jorge Carvalho do Nascimento, em sua produção intitulada “A pedagógica de Sílvio Romero e suas notas de leitura”, no ano de 2006. O autor traçou por objetivo de analisar o projeto pedagógico de Sílvio Romero a partir das discussões e dos textos sobre a política educacional que ele produziu e das notas de leituras e marginalias encontradas nos livros da sua biblioteca.

Para desenvolvimento desta pesquisa utilizaremos as referências teóricas que nos permitem desvelar o documento. Para tanto, é preciso, como dizia Le Goff (1994), despir o documento. Para compreendermos além do que está posto na obra, recorremos ao pensamento de Le Goff (1994). Segundo ele, o pesquisador não pode ser ingênuo frente à documentação, pois:

O documento não é inócuo. É, antes de mais nada, o resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver, talvez esquecido, durante as quais continuou a ser manipulado, ainda que pelo silêncio. O documento é uma coisa que fica, que dura, e o testemunho, o ensinamento (para evocar a etimologia) que ele traz devem ser em primeiro lugar analisados, desmistificando-lhe o seu significado aparente. O documento é monumento. (LE GOFF, 2003, p. 537- 538).

Uma vez despida às obras cabe-nos aplicar a metodologia da pesquisa documental e realizar a operação histórica para alcançar os objetivos propostos. No movimento de despir o documento é importante pensar as representações

sociais que o autor e abra levaram para a sociedade daquela época para tanto recorremos ao conceito de representação de Chartier (1990) as representações são assim construídas, pois envolvem uma série de personagens que possuem interesses em comum, esses grupos lutam para que determinadas representações sejam tidas como necessárias para a construção de uma identidade de cunho nacional. Dessa forma, como afirma Chartier (1990), apesar de se sugerirem uma proximidade com a realidade, as representações sempre são determinadas pelos interesses de grupo que a gera.

As representações do mundo social assim construídas, embora aspirem à universalidade, de um diagnóstico fundado na razão, são sempre determinadas pelos interesses de grupo que as forjam. Daí, para cada caso, o necessário relacionamento dos discursos proferidos com a posição de quem o utiliza. As percepções do social não são, de forma alguma, discursos neutros: produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem a impor uma autoridade à custa de outros, por elas menosprezados, a legitimar um projeto reformador ou a justificar, para os próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas. Por isso, esta investigação sobre as representações supõe-nas como estando sempre colocadas num campo de concorrências e de competições cujos desafios se enunciam em termos de poder e de dominação. (CHARTIER, 1990, p.17)

Pensar o passado histórico com uma visão mais ampla onde os membros que executaram são convocados a exemplo a construção dos bens culturais sejam também representados na construção histórica, já que o passado histórico nunca é apresentado com total clareza. O tempo passado pode ser convocado para ser reescrito no presente. O direcionamento que o pesquisador toma torna esse passado lembrado e pode fazer com que ele seja modificado no presente.

Para melhor entender o homem e seu tempo, recorremos aos escritos de Adorno (1988), em “Os Aprendizes do Poder”. Segundo ele, a formação do bacharel em Direito seguiu a tendência liberal e o Estado erigiu-se pelas bases de um estado de magistrados, parlamentares e funcionários de formação profissional jurídica. (ADORNO, 1988, p. 78).

Desse modo, torna-se essencial entender como Sílvio Romero, pelas suas obras, trouxe aspectos da formação da identidade brasileira e as ideias referentes à educação. Quando nos propomos conhecer suas obras, estamos nos empenhando em pensar o autor a construção da identidade brasileira e a educação, compreender como ela foi formada em um tempo e espaço específico – sua formação intelectual na Faculdade de Direito de Recife.

A construção da identidade nacional ocupou o debate entre os intelectuais e literários, no século XIX, foi nesse período que surgiam figuras que sem dúvida constituíram obras que deram base a Literatura Brasileira. Muito mais que textos escritos os contém informações e opiniões sobre o que viria a ser a civilização ideal. Em seus livros História da Literatura Brasileira (2 volumes) (1888) Sílvio Romero expõe o Brasil como um povo atrasado sem desenvolvimento algum principalmente por conta da questão da miscigenação, apesar de não negar a que a miscigenação compõe a população brasileira mesmo acreditava que era necessário civilizar a população através do processo de branqueamento, já que a raça branca teria superioridade genética relativa às outras raças.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Como procedimento metodológico de pesquisa trazemos a operação histórica de análise de fonte, realizando uma leitura das obras desenvolvendo uma relação com a metodologia de histórias dos intelectuais a partir do que orientou Magalhães e Barreto (2016): “No caso específico do estudo biográfico, a categorização de elementos resulta dos objetivos e das singularidades da vida investigada, cujas variantes correspondem não somente à história do intelectual em foco, mas também à própria história intelectual.” (MAGALHÃES; BARRETO, 2016, p. 69). Nesse sentido, a análise investigativa sobre a vida do intelectual é imprescindível para o desenvolvimento da pesquisa, fazendo uma ponte com o método indiciário proposto pelo historiador italiano Carlos Ginzburg (1991) que permite recompor fatos históricos através de pistas e indícios, pois “O conhecimento histórico é indireto, indiciário e conjectural.”

(GINZBURG, 1989, p. 157).

É imprescindível enxergá-lo em sua época com seus valores, para tanto é preciso compreender o que caracteriza um indivíduo como intelectual. O entendimento do conceito do que venha a ser intelectual é muito amplo e acarreta uma série de atributos, porém é uma característica que humana, observemos o que expressa Sirinelli (2013).

Com frequência se destacou o caráter polissêmico da noção de intelectual, o aspecto polimorfo do meio dos intelectuais, e a imprecisão daí decorrente para se estabelecer critérios de definição da palavra, de tanto que esta noção e esta palavra evoluíram com as mutações da sociedade francesa. Por esta última razão, é preciso, a nosso ver, defender uma definição de geometria variável, mas baseada em invariantes. (SIRINELLI, 2003, p. 242)

É importante pensar que ao analisarmos os documentos como nos alertou Bloch (2001), o historiador deve observar os documentos e testemunhos como interrogáveis, pois esses só falam se sabemos interrogá-los. Deste modo, ao analisarmos as obras é fundamental que seja interrogada para que ela possa permitir uma compreensão, através de análise da fonte, mediante investigação histórica. É preciso destacar que no desenvolvimento da pesquisa, outras fontes podem ser selecionadas e investigadas à medida que estabelecemos problematizações frequentes com o objeto de estudo.

## CONCLUSÃO

Portanto como a pesquisa segue em andamento os resultados conclusivos ainda não chegaram ao final, mas chegamos a algumas conclusões iniciais que mostram como a formação do autor foi determinante para seu método de escrita e como a rede de sociabilidade de Sílvio Romero ajudou a construir o repertório do autor.

Com toda a densidade na escrita em diversas obras História da Literatura brasileira pode ser considerada a obra mais importante de Sílvio Romero, pois foi nesta obra que o autor passou a ter uma escrita menos ofensiva e passou a ser muito mais denso voltando seus escritos para a questão de nacionalidade e da identidade nacional.

## 6 REFERÊNCIAS

ADORNO, Sergio. **Os aprendizes do poder**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1988.

BENJAMIN, Walter. **“Sobre o conceito da história”**. In: *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 7. ed. São

Paulo: Brasiliense, 1994. - (Obras escolhidas).

BLOCH, Marc. **A apologia da História ou ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro/ Lisboa: Bertrand Brasil / Difel, 1990.

GINZBURG, Carlo. *Sinais: raízes de um paradigma indiciário*. In: GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 143-179.

LE GOFF, Jacques. *Documento/Monumento*. In: LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Trad. Irene Ferreira, Bernardo Leitão e Suzana Borges. 5. ed. Campinas: Ed. UNICAMP, 2003. p. 525-541

NASCIMENTO, Jorge Carvalho do. **Os vestígios do leitor**: a biblioteca pedagógica de Sílvio Romero. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 22., 2003, João Pessoa. Anais do XXII Simpósio Nacional de História: História, acontecimento e narrativa. João Pessoa: ANPUH, 2003. CD-ROM.

SANTOS, Gustavo; **Academia de direito de são Paulo**: relação entre ciência e cultura política e jurídica na formação dos bacharéis e doutores. (1850-1889). (Dissertação) Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Tiradentes – PPED-UNIT, 2015.

SCHNEIDER, Luiz Alberto. **O Brasil de Sílvio Romero**: Uma Leitura da população brasileira no final do século. In: PROJETO HISTÓRIA. REVISTA DO PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS DE HISTÓRIA. ISSN 2176-2767 . 2011.

ROMERO, Sílvio. **História da literatura Brasileira 1888**. Rio de Janeiro: Imago Ed.: Universidade Federal de Sergipe, 2001.

SIRINELLI, Jean François. **Os intelectuais**. In: REMOND, René (Org.). Por uma história política. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2003.

SOUZA, Cristiane Vítório de. **As leituras pedagógicas de Sílvio Romero**. São Cristóvão, SE, 2006. 233 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2006.

Mestranda em Educação PPED-UNIT, bolsista Procaps I. E-mail luziane.rosa@hotmail.com,.

Trabalho orientado pela Prof. Dr<sup>a</sup>. Ilka Miglio de Mesquita